



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019



**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização  
12**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030478</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030479</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304720</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto Carlos Miguel Corrêa Schneider Anderson Alexandrino Souza Reis Marcos Vinicio Veira Vita Rodrigo Puget Marengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>230</b>
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador Gerson Catanozi Marcelo Enrique Crivelari Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua Rachel de Oliveira Braun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder Tayana Cruz de Souza Geicimara Fuck Michele de Medeiros Fátima Peres Zago de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>250</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho Luma da Rocha Seixas Rosangela Maria de Melo Alex Sandro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros Severino Joaquim Correia Neto Cila Vergínia da Silva Borges Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304726</b>	



<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>275</b>
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>283</b>
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>291</b>
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>303</b>
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>311</b>
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>317</b>
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304732</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>330</b>
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304733</b>	

<b>CAPÍTULO 34 .....</b>	<b>346</b>
<b>PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS</b>	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304734</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>372</b>

## UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS

**José Claudenilton Costa**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de  
Letras  
Coqueiro Seco – AL

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a dicotomia presente entre ensino de língua/linguagem e as práticas de uma pibidiana e da professora supervisora em sala de aula. Com Geraldini (1994), entendemos que o “para quê” no ensino de Língua Portuguesa envolve tanto uma concepção de linguagem quanto uma postura em relação à educação. Partindo do pressuposto de que, segundo Bakhtin (1988), a situação constitui e é constituída pela enunciação, precisamos entender que cada interação, e entre elas a que se enquadra o gênero discursivo aula, tem configuração única e particular, entendendo que a linguagem é situada como o lugar de constituição das relações sociais (BAKHTIN, 2003). A partir da perspectiva qualitativa de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), foram analisadas notas de campos e diários reflexivos de uma aluna vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Letras Português/FALE-UFAL/CAPES), em uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública estadual de Maceió - AL. Observamos, em conclusão, na análise de alguns enunciados de aula, indícios

enunciativos que evidenciaram estratégias pedagógico-linguísticas da professora e da pibidiana para que houvesse aproximação dos conhecimentos prévios do aluno com o que estava sendo trabalhado naquele contexto. A observação da linguagem utilizada pela professora e a pibidiana apresenta, em alguns momentos, estratégias interacionais que visam possibilitar a maior proximidade entre os saberes dos/as alunos/as e das/as professoras/as em formação, resultando no maior envolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua. Concepções de linguagem. Enunciação.

### 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ensinar a língua é entender os posicionamentos político-pedagógicos que se criam por meio do processo de ensino e suas condições de uso. Por isso, é de extrema importância saber que é preciso que haja, na escola, um adequado entrosamento entre aluno e professor, a partir do qual a interação entre os interlocutores se realiza, ressaltando que o objetivo da escola é oferecer ao educando a possibilidade de conhecer outras línguas e vivenciar outras práticas de linguagem do que lhe é comum.



Em geral, quando se fala em ensino, uma questão prévia - para que ensinamos o que ensinamos? - é esquecida, muitas vezes, em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensinar. Com Geraldi (1994), entendemos que o “para quê” no ensino de Língua Portuguesa envolve tanto uma concepção de linguagem quanto uma postura em relação à educação, que são apresentadas da seguinte maneira:

A linguagem é a expressão do pensamento: esta concepção está relacionada aos estudos tradicionais em que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam; a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma certa mensagem; a linguagem é uma forma de interação: em que a linguagem é vista como um lugar de interação humana, tendo em vista que através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam antes da fala (GERALDI, 1984, p.41)

Então, esse trabalho busca refletir sobre as práticas de uma pibidiana e da professora supervisora em sala de aula e a dicotomia presente entre ensino de língua/ linguagem e ensino da metalinguagem, descrevendo posicionamentos em relação ao ensino de Língua Portuguesa nas práticas de uma pibidiana e da professora supervisora, identificando implicações desses posicionamentos.

## 2 | ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Partindo do pressuposto de que, segundo Bakhtin (1988), a situação constitui e é constituída pela enunciação, precisamos entender que cada interação, e entre elas a que se enquadra o gênero discursivo aula, tem configuração particular, entendendo que a linguagem é situada como o lugar de constituição das relações sociais, em que os discursos se estabelecem na interação (BAKHTIN, 2003), que podem ser observados não só no texto verbal, através do que está explícito, mas também em outros elementos não verbais que se encontram na interação (BRAIT, 1993)

Dentro da perspectiva qualitativa de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) foram analisadas cinco notas de campos e cinco diários reflexivos (entre maio e julho de 2017) de uma aluna vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Letras Português/FALE-UFAL/CAPES), em uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública estadual de Maceió.

Neste trabalho apresento a análise de notas de campos e diários reflexivos a partir de situações observadas em sala de aula na visão da pibidiana durante sua participação no PIBID. Ressalto que, eu como pesquisador, também estava presente em sala de aula.

O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais de licenciatura em projetos desenvolvidos por Instituições de

Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Entre as propostas do programa está o incentivo à carreira do magistério nas áreas de educação básica. Os projetos desenvolvidos pelo programa devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

### 3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise de alguns enunciados de aula permite recuperar dados da enunciação para evidenciar algumas estratégias linguístico-discursivas de que a professora usa para se aproximar do aluno.

Agora, apresento abaixo, recortes de reflexões realizadas pela pibidiana sobre observações em sala de aula. Ressalto que, para respeitar e preservar a identidade das participantes da pesquisa, foram escolhidos nomes fictícios, sendo Lia a pibidiana e Kyra a professora supervisora.

Recorte 1.

“Penso que as atividades do livro didático poderiam ser trabalhadas de forma diferente, oralmente talvez, visto que muitos alunos não conseguem responder às questões sozinhos, se todos trabalhassem em conjunto, debatendo sobre as questões, responder as atividades do livro seria um momento mais tranquilo para os alunos, nem que esse momento fosse numa possível correção conjunta.”

(1º Diário reflexivo de Lia)

A pibidiana percebe a importância do aspecto interacional nos processos discursivo de aprendizagem. É importante entender que se o professor/a não sabe diagnosticar o quanto seus alunos/as sabem sobre cada ponto, sua aula pode não prender a atenção do grupo e fazer com que os alunos/as percam o interesse pela aula. Podemos observar através do que Bakhtin apresenta afirmando que os discursos se estabelecem pela interação (BAKHTIN, 2003).

Recorte 2.

“Ao terminar a leitura, Kyra perguntou se os alunos gostaram da história, eles afirmaram que sim, perguntou também se eles conheciam esse gênero, os alunos não conheciam, então a Profa. Kyra começou a contar um pouco sobre as novelas antigas, iniciou falando sobre as radionovelas, que eram ouvidas pelo rádio e o ouvinte tinha que imaginar tudo na mente dele, depois falou sobre como surgiu as fotonovelas, que eram vendidas, antigamente, em jornais. Os alunos gostaram muito.”

(3º Diário reflexivo de Lia)

Nesse trecho, o que vemos é a tentativa da professora em minimizar a estranheza do conteúdo para o aluno, fazendo com que haja uma aproximação do gênero estudado. Podemos observar que por meio de estratégias eficientes o professor conquista o aluno. Ressalta-se o trabalho numa perspectiva de linguagem como interação, em que há o envolvimento dos alunos nesse processo de aprendizagem.

Recorte 3.

“Prosseguindo com a aula tomo à frente da turma e falo para os alunos que começaríamos a produção... Peço que prestem atenção na minha explicação, mas ninguém queria me ouvir, mudei o tom e disse que não explicaria mais a atividade se não fizessem silêncio, então eles fizeram silêncio por um minuto.”

(4º Diário reflexivo de Lia)

Nesse trecho, Lia, para conquistar a turma, usa recursos como entoação e expressões, através de um processo de negociação. Nota-se a concepção de linguagem interacional. Observamos então que, como apresentado por Brait (1993), elementos não verbais como as expressões também vão influenciar no processo de comunicação.

Nota-se que, muitas vezes, o/a professor/a precisa mudar o tom de voz para falar com seus/suas alunos/as. Dessa forma não apenas vai chamar a atenção, mas também mostrar que, naquele momento, o turno pertence ao professor, e a troca de turno se dará também por meio dele.

Recorte 4.

“Alguns minutos observando e comentando as poesias visuais, profa. Kyra logo passa atividade do livro. Apesar da atividade ser relacionada ao conteúdo passado anteriormente, tratava também de aspectos gramaticais [como classe de palavras e adjuntos adnominais] na reconstrução dos sentidos do texto, e conforme os alunos iam fazendo a atividade tinham muitas dúvidas em relação aos termos, até porque os alunos não tinham visto nada sobre o assunto em questão para responder algumas [das] perguntas [do livro didático].”

(5º Diário reflexivo de Lia / Texto com acréscimo do pesquisador)

A importância de se trabalhar com a metalinguagem é que se apresente uma perspectiva de busca de sentido (KOCH, 2002; SOUTO MAIOR E LIMA, 2017), que se trabalhe com a gramática inserida em um contexto para que não fique como algo solto, sem saber exatamente quando e como usar.

É preciso ressaltar que muitas vezes o professor não consegue lidar com o livro didático. Ele simplesmente “aplica” o que está posto nas páginas da unidade selecionada sem fazer uma reflexão sobre o que ali está sendo solicitado, tendo em vista que, muitas vezes, o livro prioriza o trabalho com a metalinguagem (SOUTO MAIOR, 2018).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, observamos, na análise de alguns enunciados de aula, indícios enunciativos que evidenciaram estratégias pedagógico-linguísticas da professora e da pibidiana para que houvesse aproximação dos conhecimentos prévios do aluno com o que estava sendo trabalhado naquele contexto. As práticas de linguagem utilizadas pela professora e pela pibidiana apresentam, em alguns momentos, estratégias interacionais que visam a proximidade entre os saberes dos/as alunos/as e dos/



as professoras/as em formação, resultando no maior envolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRAIT, Beth. **O processo interacional**. In: PRETI, Dino (org). *Análise de textos orais*. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 1993.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU: 1986.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SOUTO MAIOR, Rita; LIMA, Simone. **Recontando histórias da comunidade em sala de aula: observando o ethos do/a estudante autor/a em atividades de letramentos**. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 6, n. 10, jan./jun. 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-313-2

